Informativo FJP

Contas Regionais

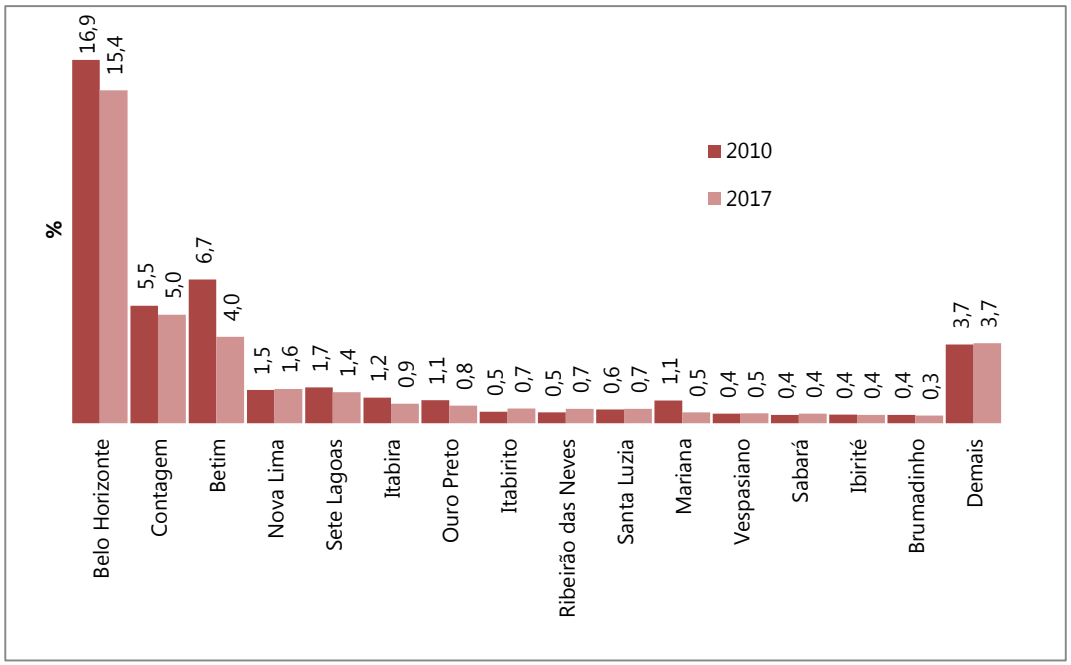
PIB da RGINT de Belo Horizonte

Ano II Nº 1 Fevereiro 2020

O Produto Interno Bruto (PIB) consiste no total de bens e serviços produzidos pelas unidades produtoras residentes. Pela ótica da produção, foco deste informativo, corresponde à soma dos valores adicionados pelas diversas atividades econômicas acrescida dos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos.

O PIB dos Municípios apresenta resultados, a preços correntes[1], para os valores adicionados brutos (VAB) da Agropecuária, Indústria e Serviços[2], bem como da Administração Pública, dada a sua relevância econômica. Também são apresentados os valores do PIB *per capita* e dos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos.

Figura 1: Participação do município no PIB de Minas Gerais – 2010/2017



Fonte: FJP; elaboração própria.

Este informe traz os principais resultados de 2010 e de 2017[3] para os municípios da RGINT de Belo Horizonte que, ao longo do período considerado, teve reduzida sua contribuição ao PIB de Minas Gerais, de 42,4% para 37,0%. Na Figura 1, constata-se que, de um total de 74 municípios, essa perda ocorreu inteiramente no grupo dos quinze municípios com PIB mais elevado da região.

Betim teve sua participação no PIB de Minas Gerais diminuída de 6,7% em 2010 para 4,0% em 2017, principalmente em função da redução da escala de operações na fabricação de veículos automotores e na prestação dos serviços de transporte e armazenagem. Em **Belo Horizonte**, destacou-se a perda de participação na produção da metalurgia e na indústria da construção civil, no comércio, nos serviços de transporte aéreo e de intermediação financeira; em **Contagem**, na fabricação de máquinas e equipamentos, inclusive eletroeletrônicos, e no comércio atacadista, exclusive combustíveis; e, em **Mariana**, houve disrupção na extração mineral.

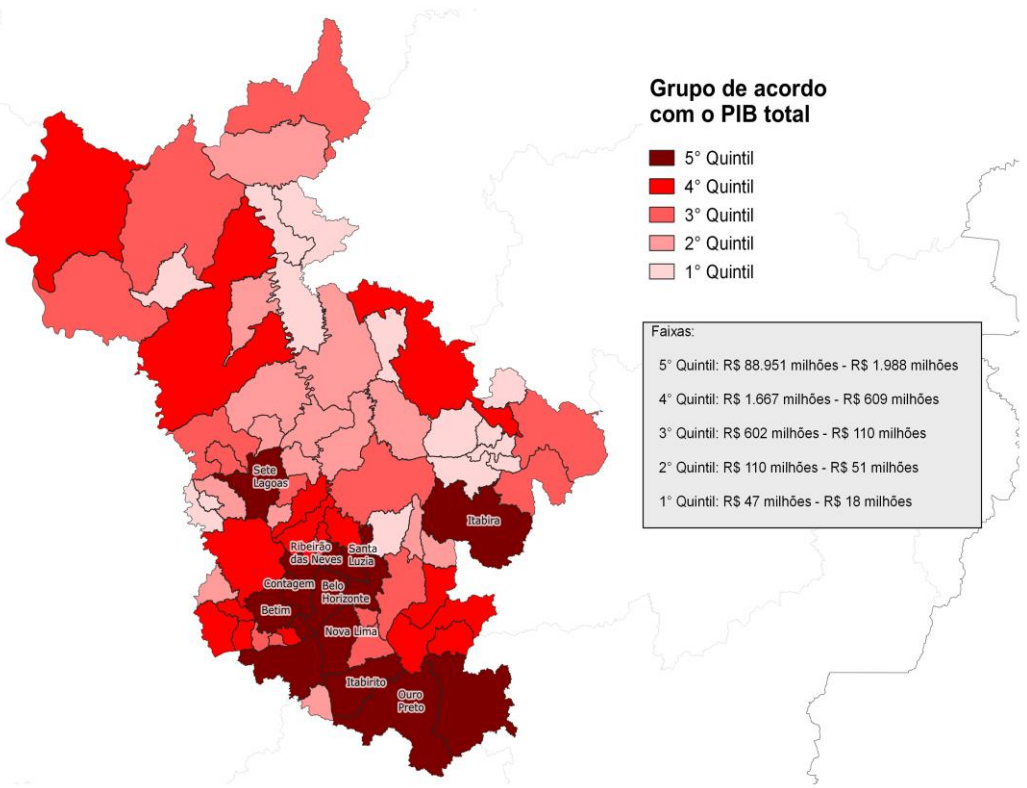
[1] O valor dos bens e serviços produzidos medido em preços correntes é chamado de PIB nominal e pode aumentar seja porque as quantidades produzidas foram maiores no período seguinte (o que é, em princípio, desejável), seja porque os preços aumentaram. O PIB constante do período desconta o efeito inflacionário, isto é, considera a evolução real da economia.

[2] A divulgação do PIB dos municípios permite a divulgação desagregada dos serviços em duas dimensões: os serviços privados e os serviços prestados pela Administração Pública. Nesse informativo, quando utilizarmos apenas o termo serviços estaremos nos referindo aos serviços privados.

[3] O ano de 2017 é a última informação disponível do Sistema de Contas Regionais (SCR) devido à defasagem de dois anos na divulgação dos resultados consolidados.

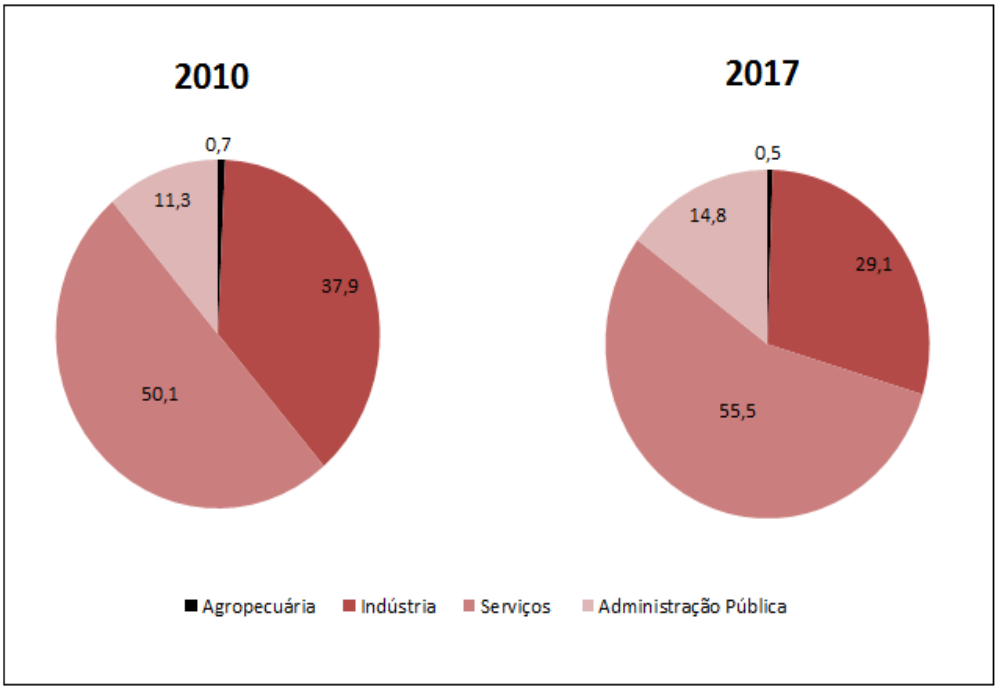
No Mapa 1, são identificados os municípios da RGINT de Belo Horizonte conforme a distribuição do PIB municipal por quintis, em ordem crescente de valores. Por um lado, além dos quinze municípios listados na Figura 1, agregados no quinto quintil, o quarto quintil inclui vários municípios cujo PIB excedeu o valor de R$ 1 bilhão em 2017, como Três Marias, Lagoa Santa, Curvelo, Pedro Leopoldo, Juatuba, Confins e Matozinhos. Por outro lado, o primeiro quintil é composto por municípios cujo PIB teve valor inferior a R$ 50 milhões em 2017.

Mapa 1: Distribuição do PIB municipal na RGINT de Belo Horizonte, por quintil – 2017



Fonte: FJP; elaboração própria.

Gráfico 1: Decomposição do VAB total na RGINT de Belo Horizonte – 2010/2017



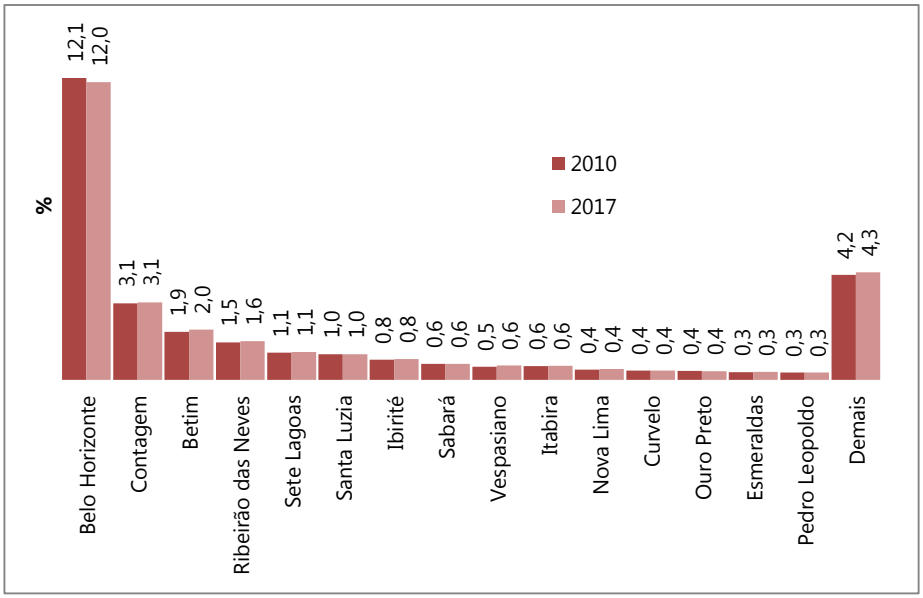
Fonte: FJP; elaboração própria.

Antes de especificar as alterações do desempenho econômico dos principais municípios da RGINT de Belo Horizonte, convém detalhar a estrutura produtiva da região como um todo e as modificações observadas entre os anos de 2010 e 2017. Tradicionalmente, a vocação produtiva da região vincula-se à prestação de serviços privados, que correspondem a mais da metade do VAB da RGINT de Belo Horizonte (50,1% em 2010 e 55,5% em 2017). A produção agropecuária possui participação ínfima, representando menos de 1% do VAB (Gráfico 1).

A principal mudança em termos de composição do VAB setorial entre 2010 e 2017 está na perda de 8.8 pontos percentuais na participação da indústria. Esse movimento está atrelado à grave crise econômica, sobretudo no triênio 2014-2016, que afetou de maneira decisiva a atividade industrial nos principais municípios da região, além do colapso da produção mineral em Mariana ocasionado pelo rompimento da barragem. O ganho de participação das atividades de serviços da região, inclusive da Administração Pública, é relativo e está atrelado justamente ao processo de desindustrialização ocorrido na região (Gráfico 1).

O valor do PIB de um município, por si só, é uma informação insuficiente para avaliar a produtividade do seu organismo econômico e o seu potencial de geração de bem-estar para a população que ali reside. Além disso, enquanto a atividade econômica responde rapidamente às mudanças nas condições físicas de sua operação e na sua rentabilidade e competitividade, a ocupação do território pela população muda lentamente.

Figura 2: Participação do município na população de Minas Gerais – 2010/2017

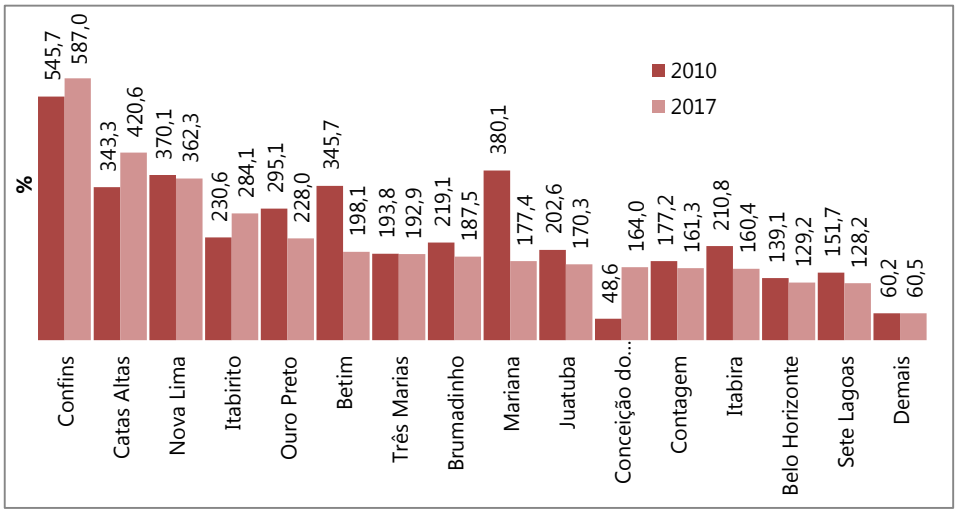


Fonte: FJP; elaboração própria.

Os dados da Figura 2 ilustram esse último ponto. A concentração da população de Minas Gerais na RGINT de Belo Horizonte, de 29,3% em 2010, pouco se alterou, para 29,6% sete anos depois. Quase todo esse ganho de participação ocorreu no grupo dos quinze municípios com maior população: os habitantes nos demais 59 municípios da RGINT representaram 4,2% do total estadual em 2010 e 4,3% em 2017. Dentre os quinze mais populosos, apenas em Belo Horizonte houve perda de participação, uma vez que o ritmo de crescimento local ficou abaixo da média estadual.

Vulnerabilidade da atividade econômica, combinada à relativa estabilidade da ocupação populacional, implica significativas alterações no índice de produtividade das economias municipais, medida pelo valor do PIB *per capita*. Enquanto proporção em relação à média estadual, os valores do PIB *per capita* dos quinze municípios da RGINT de Belo Horizonte mais ricos em 2017 sofreram, na maioria dos casos, alterações substanciais (Figura 3).

Figura 3: Proporção do PIB *per capita* municipal em relação à média de Minas Gerais – 2010/2017



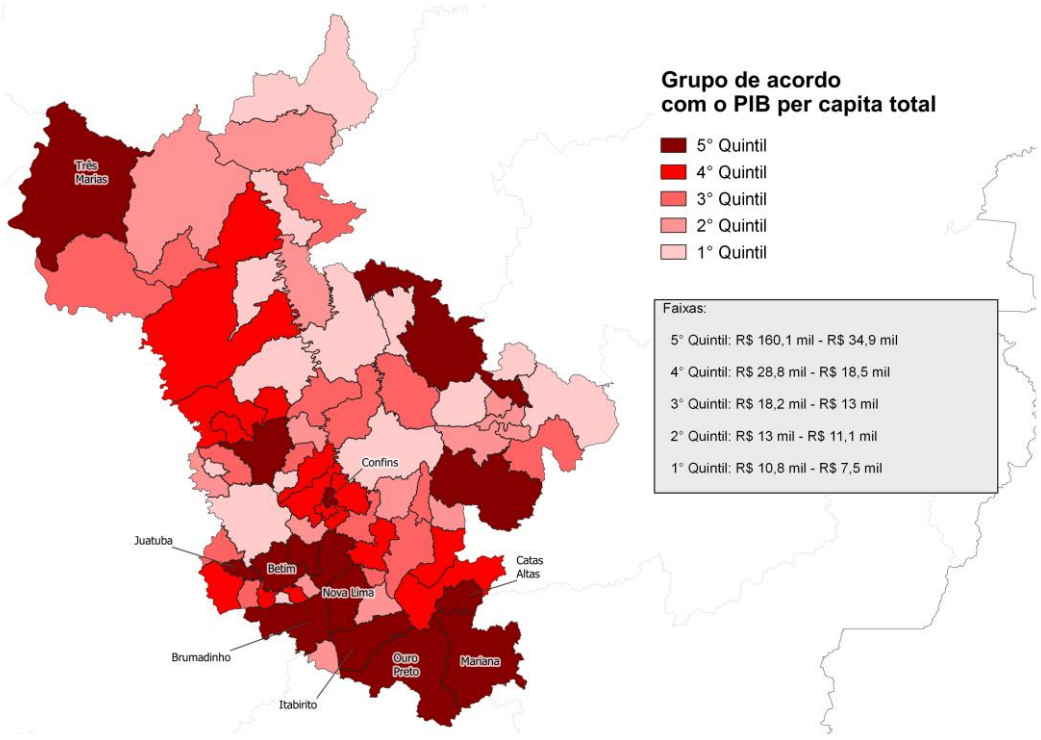
Fonte: FJP; elaboração própria.

O PIB *per capita* de **Conceição do Mato Dentro**, por exemplo, evoluiu de 48,6% da média estadual em 2010 para 164,0% em apenas sete anos, graças à instalação de atividades mineradoras no município, junto à expansão do turismo e à ativação de serviços subsidiários da produção (como transporte e armazenagem, informação e comunicação, intermediação financeira e serviços profissionais, científicos e técnicos). Fatos similares também explicam a evolução de **Catas Altas**, que se tornou o segundo PIB *per capita* mais elevado da RGINT de Belo Horizonte. Em **Itabirito**, além da expansão da extração mineral e dos serviços de transporte associados, contribuiu para o aumento do PIB *per capita* a instalação de fábricas de produtos alimentícios e a ampliação dos serviços turísticos. Em **Confins**, a utilização mais intensiva do aeroporto internacional, a instalação de fábricas de produtos de minerais não metálicos, a construção civil e a ampliação dos serviços de alimentação e de alojamento explicam boa parte da evolução favorável observada no período considerado.

Os casos de Mariana, que teve sua proporção do PIB *per capita* em relação à média estadual diminuída de 380,1% para 177,4%, e de Betim, já foram comentados acima. Em **Ouro Preto**, houve redução expressiva da produção metalúrgica no período considerado, com impacto secundário inclusive na distribuição e consumo de eletricidade; em **Itabira**, também houve decréscimo na produção e distribuição de eletricidade. **Brumadinho** e **Juatuba**, dentre os municípios com PIB *per capita* mais elevados na RGINT de Belo Horizonte, parecem ter sido uma exceção ao padrão geral de explicação da evolução desse indicador: nesses dois casos, foi determinante o crescimento demográfico entre 2010 e 2017 ao dobro do ritmo observado para o conjunto do Estado de Minas Gerais.

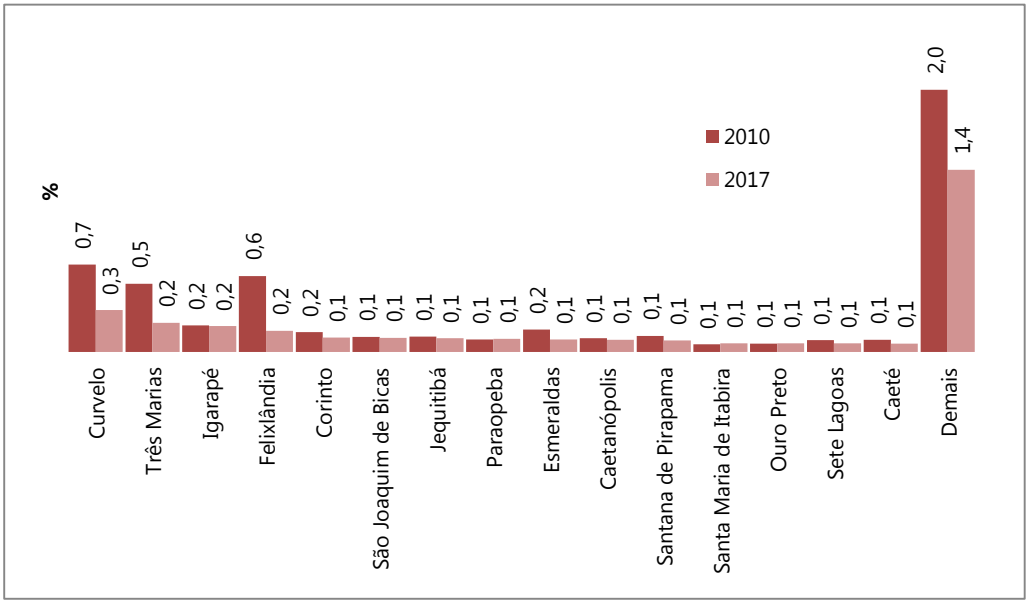
No Mapa 2 são identificados os municípios da RGINT de Belo Horizonte conforme a distribuição do PIB *per capita* por quintis, em ordem crescente de valores. Por um lado, além dos quinze listados na Figura 3, agregados no quinto quintil, o quarto quintil inclui vários municípios cujo PIB *per capita* excedeu o valor de R$ 25 mil em 2017, como Sarzedo, Lagoa Santa e Matozinhos. Por outro lado, o primeiro quintil é composto por municípios cujo PIB *per capita* teve valor inferior a R$ 11 mil em 2017.

Mapa 2: Distribuição do PIB per capita municipal na RGINT de Belo Horizonte, por quintil – 2017



Fonte: FJP; elaboração própria.

Figura 4: Participação do município no VAB agropecuário de Minas Gerais – 2010/2017



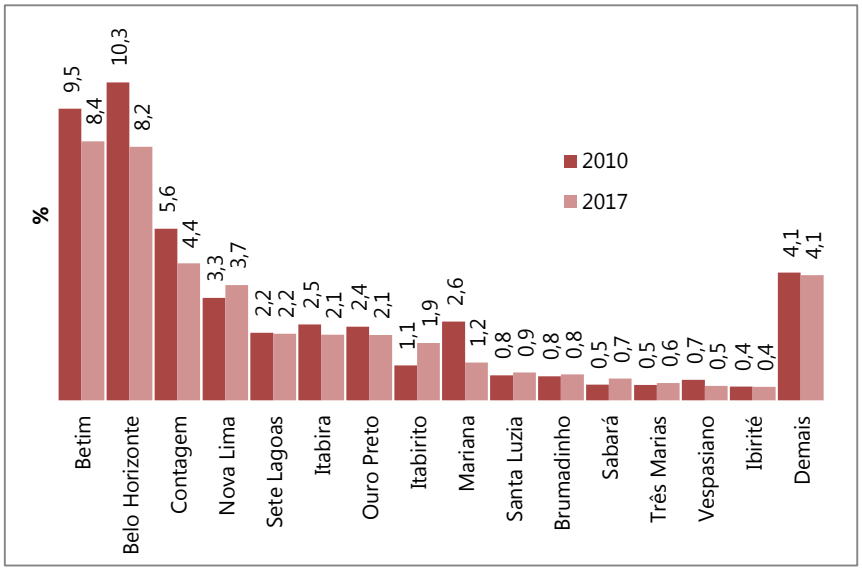
Fonte: FJP; elaboração própria.

Na Figura 4, são apresentados dados relativos à contribuição dos municípios da RGINT de Belo Horizonte ao VAB agropecuário de Minas Gerais. Como um todo, a participação da RGINT retraiu de 5,3% em 2010 para 3,3% em 2017. Além de Curvelo, Felixlândia, Três Marias e Esmeraldas, dentre os 15 municípios com maior produção, no agregado dos demais 59 municípios da RGINT houve perda de participação considerável ao longo desse período.

N

a Figura 5 são apresentados dados relativos à contribuição dos municípios da RGINT de Belo Horizonte ao VAB industrial de Minas Gerais. Como um todo, a participação da RGINT retraiu de 47,2% em 2010 para 42,2% em 2017. Além de Belo Horizonte, Mariana, Betim, Contagem, Itabira e Ouro Preto, comentados acima, vale destacar a perda de participação de **Vespasiano**, dentre os 15 municípios com maior produção industrial. Nesse último caso, foi determinante a redução na escala de operação da fabricação de máquinas e equipamentos, inclusive eletroeletrônicos e na indústria da construção civil.

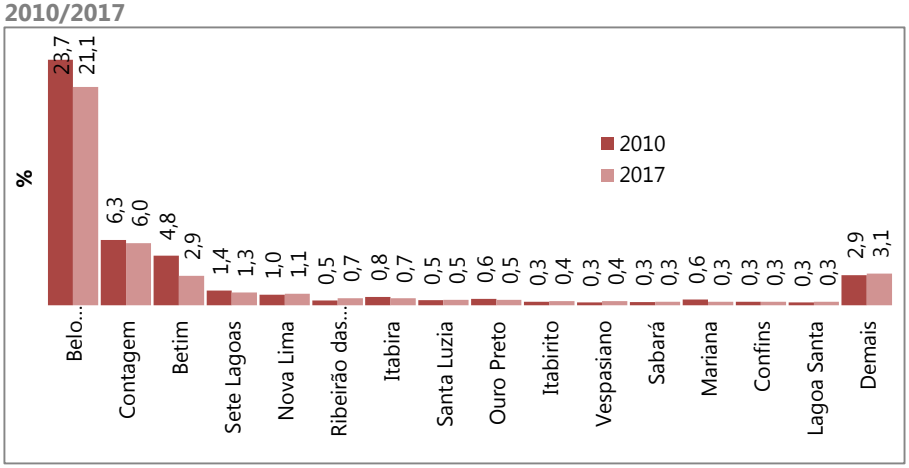
Figura 5: Participação do município no VAB industrial de Minas Gerais – 2010/2017



Fonte: FJP; elaboração própria.

Pelo lado positivo, já se comentou o caso de Itabirito, ao qual vale destacar também a evolução favorável de **Nova Lima** e de **Sabará** ao longo do período considerado: a primeira em função do dinamismo de atividades mineradoras, e a segunda com uma base de expansão mais diversificada, que inclui, além da mineração, a fabricação de produtos químicos e a ativação da construção civil.

Figura 6: Participação do município no VAB de serviços de Minas Gerais – 2010/2017



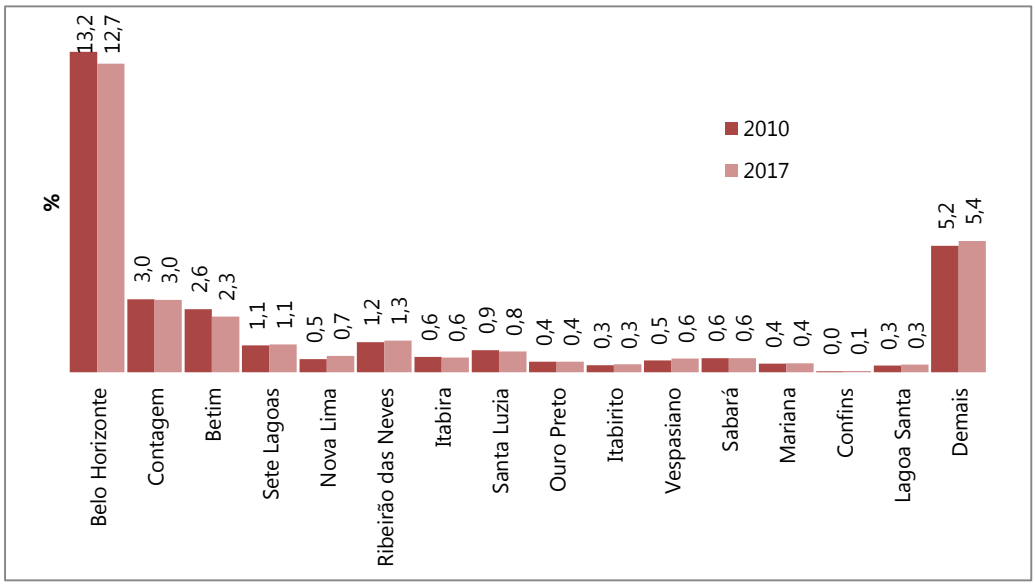
Fonte: FJP; elaboração própria.

Na Figura 6 são apresentados dados relativos à contribuição dos municípios da RGINT de Belo Horizonte ao VAB do setor de serviços de Minas Gerais. Como um todo, a participação da RGINT retraiu de 44,8% em 2010 para 40,0% em 2017. Além de Belo Horizonte, Betim, Contagem, Mariana, Itabira e Ouro Preto, comentados acima, vale destacar a perda de participação de **Sete Lagoas,** dentre os 15 municípios com maior produção de serviços. Nesse último caso, destacou-se a perda de participação do comércio atacadista e dos serviços de alojamento.

Pelo lado positivo, já se comentou o caso de Itabirito, ao qual vale destacar também a evolução favorável de Ribeirão das Neves, Lagoa Santa, Nova Lima e Vespasiano ao longo do período considerado: em todos os quatro municípios houve ganho de participação das atividades imobiliárias; além disso, do comércio atacadista na primeira, do turismo na segunda, dos serviços de informação e comunicação na terceira, e do comércio varejista, dos serviços de alimentação e dos transportes na última.

Finalmente, na Figura 7 são apresentados dados relativos à contribuição dos municípios da RGINT de Belo Horizonte ao VAB da administração pública de Minas Gerais. Como um todo, a participação da RGINT permaneceu relativamente estável, com 30,8% do total estadual em 2010 e 30,5% em 2017. Decréscimos em Belo Horizonte e Betim, principalmente, foram compensados por ganhos nos municípios de menor porte.

Figura 7: Participação do município no VAB da administração pública de Minas Gerais – 2010/2017



Fonte: FJP; elaboração própria.

Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
Presidente
Helger Marra Lopes
Vice-presidente
Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES
Eleonora Cruz Santos

Núcleo de Contas Regionais
Raimundo de Sousa Leal Filho

Equipe Técnica
Raimundo de Sousa Leal Filho
Lívia Cristina Rosa Cruz
Marilene Cardoso Gontijo
Pedro Duarte Faria (estagiário)
Reinaldo Carvalho de Morais
Thiago Rafael Correa de Almeida

Diagramação
Lívia Cristina Rosa Cruz
Glauber Silveira

Arte Gráfica
Bárbara Andrade

Informações para imprensa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

NÚCLEO DE CONTAS REGIONAIS
raimundo.sousa@fjp.mg.gov.br